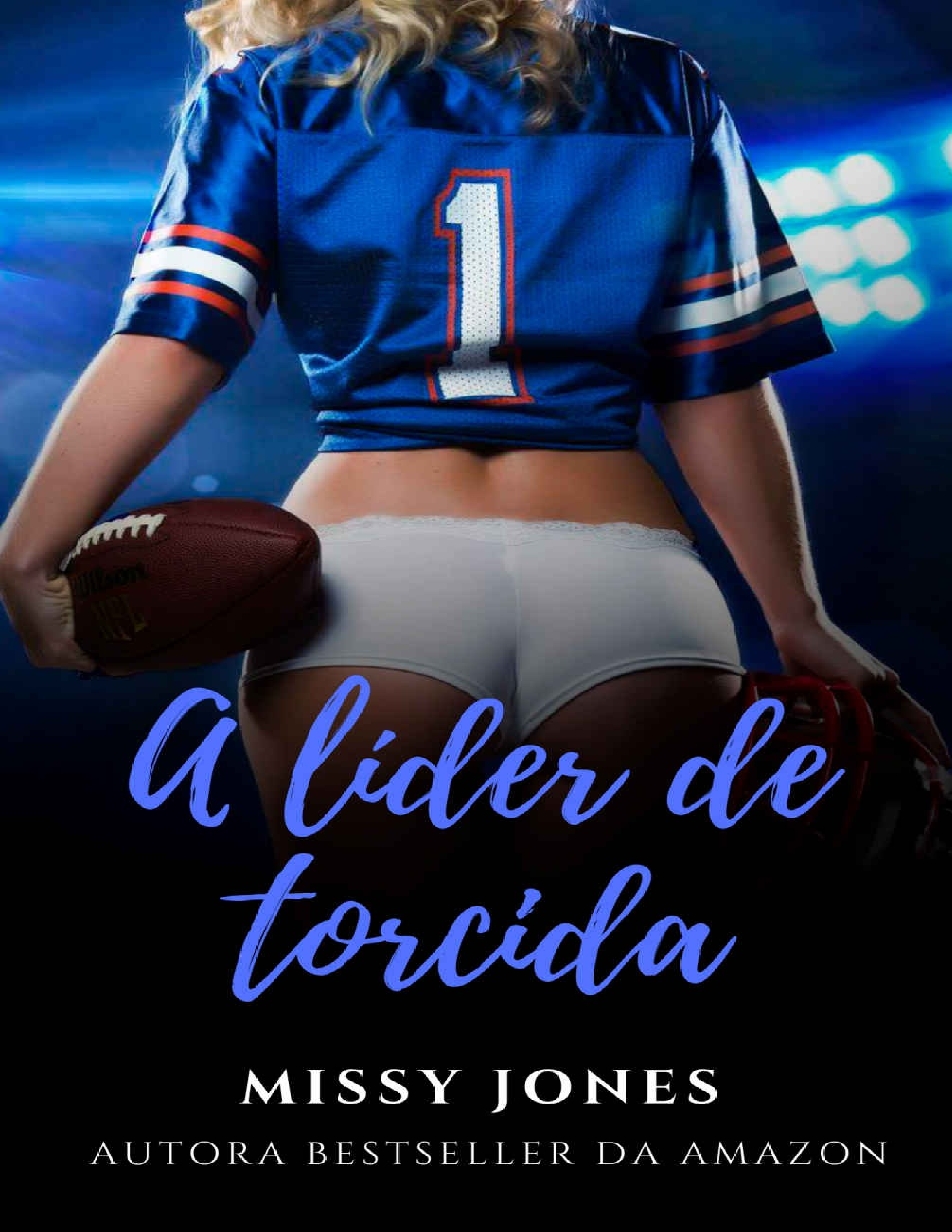
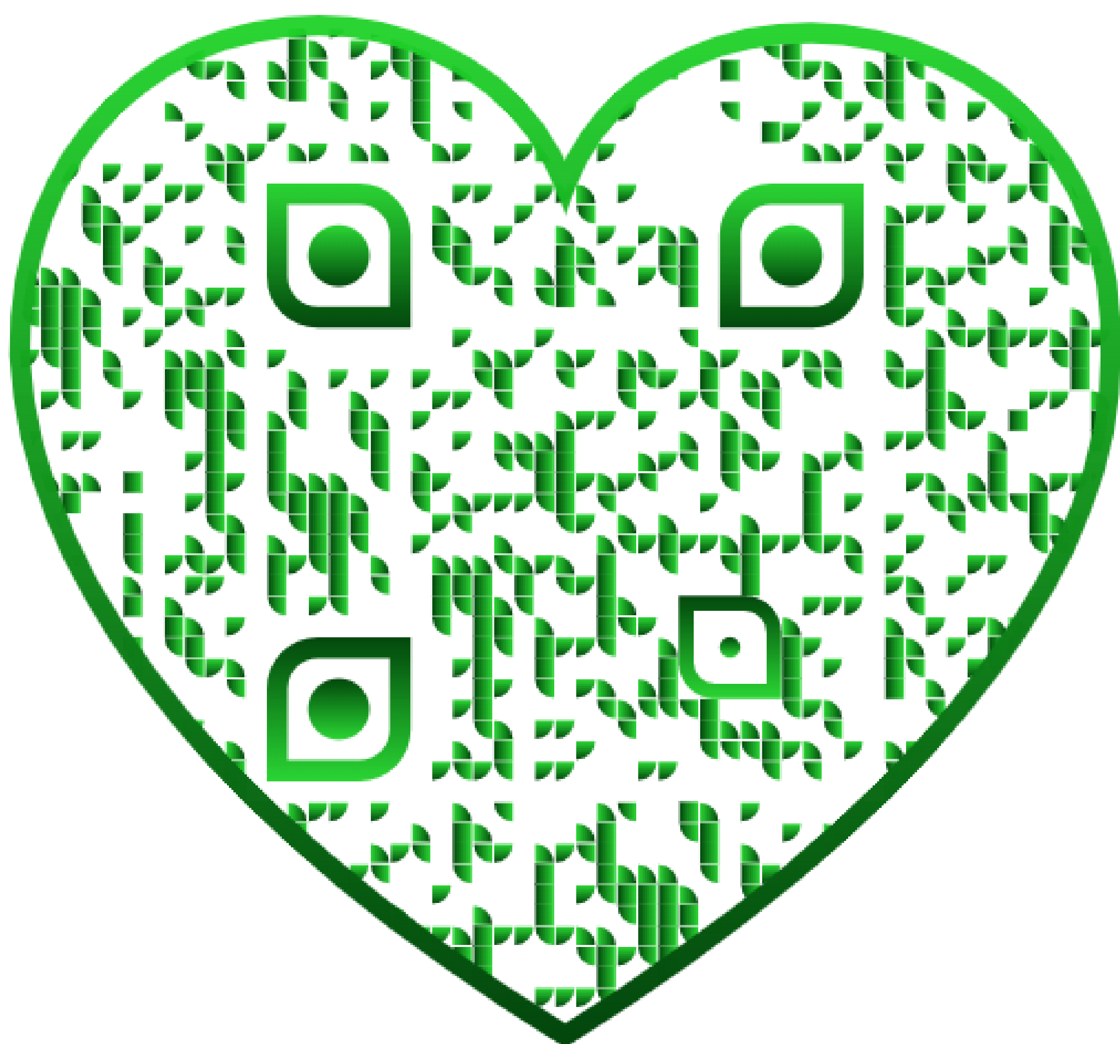


1
Wilson
A líder de torcida
MISSY JONES
AUTORA BESTSELLER DA AMAZON



A líder de torcida

Missy Jones

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2019 por Missy Jones

Material adulto: só deve ser lido por maiores de dezoito anos.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro. Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Você está pronto(a) para mergulhar em uma fantasia erótica e muito sensual? Esse é o segundo livro da série Garotinhas do Papai. Não deixe de ler o primeiro, que está disponível na Amazon.

01

A porta da cozinha se abriu e bateu com força.

— Papai, cheguei!

Ótimo, Angel chegou.

— Estou na sala de estar, Angel.

A sala se iluminou quando ela entrou pela porta usando sua roupa azul de líder de torcida ainda segurando seus pompons azuis e prateados.

Quando ela abriu um sorriso tímido e sensual, eu me remexi.

— Como foi o treino?

Ela se sentou na cadeira na minha frente e balançou o pulso.

— O de sempre.

— Como assim?

— Ah, você sabe. As outras líderes de torcida

me ignoram ou me tratam mal.

Fiz uma careta.

— Isso é terrível. Por quê?

Ela deu de ombros e o contorno dos seus mamilos apareceu na camiseta.

— Acho que elas têm inveja de mim.

Eu a observei. Ela tinha um metro e meio de altura e pesava uns 50 kg. Foi abençoada com um corpo magro, atlético e bem-feito. O cabelo castanho avermelhado ondulado, cascateava pelo seu pescoço e sobre os ombros, emoldurando seu lindo rosto. Como tive tanta sorte de encontrar essa garota? Meu pau tensionou quando seu olhar sedutor provocou meus deu pensamentos impuros.

— Mas por que, Angel? Você é tão boa e bonita... além disso é muito sexy.

Os cantos dos seus lábios deliciosos se curvaram.

— Obrigada. Você é fofo. É exatamente por

isso que as vacas estão com inveja. Isso e porque todos os jogadores bonitos gostam de mim. — Ela deu de ombros. — Mas não importa, eu só faço o meu trabalho.

Enquanto eu digeria o que ela disse sobre os jogadores de futebol, ela se recostou na cadeira e levantou a perna direita, me permitindo dar uma olhada no que havia por baixo. Engoli em seco e meu coração apertou com a visão livre da sua bocetinha linda, sexy e sem pelos. Os lábios rosados pareceram picar para mim.

— Nossa, Angel! Você não está usando calcinha!

* * * *

Sorri quando o papai — que na verdade não era meu pai — ficou todo agitado enquanto eu abria minhas pernas e mostrava minha boceta.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei.

— Você foi para o treino com o traseiro nu, para fazer todas aquelas piruetas, saltos e giros?

— Ah, papai. Claro que eu estava usando calcinha.

A protuberância em suas calças começou a crescer.

— Se estava usando, onde ela está agora?

Ignorei sua pergunta e baixei a saia de volta.

— Por que você está ficando tão excitado? Esta não é a primeira vez que você vê a minha bocetinha. Não gosta mais da minha boceta nua?

Ele se remexeu e estreitou os olhos.

— Claro que gosto. Eu amo. É só que... bem... ver você assim me deixa... você sabe... com tesão.

Ele se contorceu e dissimuladamente ajustou o pau crescente em sua calça.

— Você não respondeu. O que aconteceu

com a sua calcinha?

Olhei para longe.

— Se eu te disser, você pode ficar bravo.

Papai baixou o zíper da calça e enfiou a mão.

— Por quê? Você fez algo errado?

Assenti devagar.

— Aham. Você me conhece. Sou uma menina tão má, que não consigo me comportar.

Lambi os lábios quando ele puxou seu pau rígido para fora e o acariciou.

— Sabe que deve me contar tudo quando fizer algo errado.

Levantei a camiseta do seio direito e suspirei enquanto meus dedos faziam círculos de prazer ao redor do meu mamilo.

— Tenho?

A essa altura, papai acariciava seu pau em um ritmo constante.

— Aham. Quero ouvir tudo sobre isso. E não

deixe nada de fora.

Adoro ver o papai masturbar sua masculinidade endurecida.

Enfiei dois dedos na minha xoxotinha quente e cheia de mel e apertei meu botãozinho mágico com o polegar, enquanto ele acariciava sua pica grossa e maior que a média.

— Estou esperando.

Dei de ombros.

— Eu falaria, papai, mas quando você fica bravo e me faz fazer coisas ruins com você.

— Como o quê?

Fiz uma careta.

— Você sabe. Da última vez, você me levou para o seu quarto e fez eu me despir. Então você me espancou.

Ele franziu a testa.

— Você me pediu para te bater – para te punir por ser uma menina má. E depois eu te

recompensei comendo a sua bocetinha doce.

Arqueei a sobrancelha e sorrindo, assenti.

— Verdade. Você me fez gozar três vezes e foi ótimo. Você com certeza chupa muito bem.

Papai sorriu.

— Obrigado. Eu amo comer boceta.

Meu sorriso cresceu mais.

— E eu amo chupar pau. Especialmente o seu!

— Sei que você gosta, Angel, e você ainda pode chupar meu pau. Vai me dizer o que você fez?

— Ah, papai, não posso. Fui muito malvada.

— O que houve?

Franzi minha testa e fiz biquinho.

— Eu dei a minha bundinha.

O queixo de papai caiu e sua boca e olhos se arregalaram enquanto ele se acariciava cada vez mais rápido.

— Tire seu uniforme e venha até aqui, minha

putinha malvada.

Papai me fez tirar o uniforme por uma das três razões: para comer minha boceta, que eu amava, para me foder, o que eu amava também, ou para gozar sobre mim, o que eu adorava. Nesse caso, não achei que fosse por nenhum dos dois primeiros motivos. Levantei-me, tirei meu uniforme e rapidamente me ajoelhei entre suas pernas, usando apenas tênis.

O primeiro jato atingiu meu peito. Apontando mais alto, o segundo jato de papai bateu no meu queixo e o terceiro atingiu meu olho. Papai gritou:

— Abra bem. — Abri a boca, Papai se levantou e empurrou seu pau pulsante no fundo da minha garganta. Lutei contra a mordaça por mais quatro jatos antes de começar a tossir enquanto o leitinho do papai corria pela minha garganta. Papai tirou seu pau, posicionando a cabeça na minha boca para que eu pudesse lambê-lo quando parasse de

tossir.

Quando controlei a tosse, lambi o pau duro do papai e o deixei limpinho.

— Boa garota. Não esqueça meu saco.

Enquanto eu lambia suas bolas, ele perguntou:

— Você está pronta para me dizer o que aconteceu?

Suspirei.

— Tudo bem. Sabe o que dose dupla?

Papai coçou a cabeça.

— Você quer dizer quando uma garota fica de quatro e chupa o pau de um cara enquanto outro enterra o pau em sua boceta?

— Ou na bunda dela. Sim, é isso que eu quero dizer.

Papai grunhiu:

— Você não deixou ninguém fazer isso com você, não é?

Dei meu olhar mais inocente para Papai.

— Não tive escolha.

— Como assim?

— Sabe quem é Josh Ingram?

— É claro. Ele é o quarterback do time. Por quê?

— Ele veio até mim no treino e disse que o treinador Ramsey o mandou me buscar. Quando chegamos ao escritório do treinador, ele ordenou que eu tirasse a calcinha e me ajoelhasse em uma grande poltrona da sala. Quando perguntei para que, ele disse que todas as outras líderes de torcida tinham feito isso e se eu quisesse continuar no time, teria que fazer também. Então eu tirei a calcinha e me ajoelhei na poltrona. O treinador me forçou a ficar de quatro, com as mãos no colo e empurrou seu pau na minha boquinha e o Josh estocou o dele na minha boceta! Então, quando o pau dele já estava bem molhado do meu creminho, ele o tirou

de dentro e enfiou no meu cuzinho.

— Ah, coitadinha. Dói?

— Um pouco.

— Levante-se. — Agarrando meu braço, papai me ajudou a ficar de pé. — Curve-se para que eu possa lamber melhor o seu rabinho.

Abrindo as pernas, me inclinei para frente, apoiando a parte superior do corpo e cabeça no sofá, enquanto projetava minha bunda para o alto, para o papai para ver e lamber. Ele colocou a mão em cada nádega e, usando os polegares, separou-as gentilmente.

— Seu buraquinho não parece expandido, mas está um pouco vermelho. Como se sente?

De repente, a língua quente e úmida do papai tocou meu buraquinho. Ninguém nunca tinha feito isso comigo antes e me surpreendeu como era bom.

— Muito bom. — Alguns segundos depois, senti um dedo penetrar no meu cuzinho. — O que

você está fazendo Papai?

— Abrindo seu buraquinho para que minha língua alcance melhor.

— Oh.

O dedo do papai fodeu meu buraquinho por mais um minuto e ele perguntou:

— Sabe de uma coisa, Angel?

— Não, o quê?

— Eu nunca te comi por trás.

— Não sabia que você queria.

— Nunca pensei sobre isso, mas parece tão convidativo, estou tentado.

— Josh Ingram já comeu meu cuzinho. Se quiser também, vai em frente.

Papai riu.

— Essa é a minha garota malvada. Acho que vou. Não se mova, eu já volto.

— Onde você está indo? — perguntei.

— Pegar lubrificante.

Papai retornou e inseriu uma gota espessa de lubrificante no meu cuzinho e me fodeu com dois e depois três dedos. Depois de alguns minutos, ele disse:

— Você está pronta — Ao mesmo tempo, ele empurrou seu pênis no meu ânus enrugado. Logo ele estava dentro e embora mal doesse, era desconfortável.

— Estou na metade do caminho. Tudo bem?

— Vai ficar quando você começar a me foder.

Depois de sair e empurrar de volta, ele perguntou:

— Como se sente?

— Completa. Minha bunda parece cheia. A que distância você está?

— Três quartos.

Papai saiu e empurrou novamente. Eu poderia dizer que ele tinha entrado todo porque sua

virilha se esfregou contra a minha bunda. Ele lentamente começou a me foder e depois de uma dúzia de estocadas, começou a ficar bom.

— Ah, sim, papai. Come o cuzinho dessa garota malvada.

Ele riu.

— Eu adoro essa sua mente sacana.

Aumentando os impulsos, coloquei uma mão entre as minhas pernas para massagear meu clitóris e toquei na minha vagina vazia, mas necessitada. Eu estava acariciando intensamente quando ele acelerou o ritmo e logo a sensação de doçura inicial, que pressagia um clímax, começou. Trinta segundos depois, um forte orgasmo, em toda sua glória, surgiu.

— Ah. Ah, sim. Não pare, estou gozando. Aah, Papai, que gostoso.

Mas ele não estava escutando.

— Bonequinha, estou prestes a gozar.

Ele enfiou o pau mais dentro que podia, enquanto gozava e seus jatos enchiam meu reguinho.

Depois que o último arrepio de prazer passou por cada um de nós, ele puxou seu pau da minha bunda e nos abraçamos no sofá.

— Isso foi bom, Angel — ele falou.

— Sim, foi especial — concordei quando me virei e abracei o papai. — O que você gostaria de fazer agora?

— Bem, gostaria de foder sua boceta rosa e quente, mas estou com fome. — Papai sorriu. — E você sabe o que isso significa?

Eu ri.

— Que você quer tomar suco de boceta.

— Aham. Mas primeiro precisamos ir no quarto.

— Ah. Mal posso esperar. Agarrei a mão do papai e o arrastei para o quarto.

— Ok, querida, deite-se na cama.

— Eu sei. — Deitei-me na cama abrindo minhas pernas o máximo possível e segurei-as com as mãos. — Assim?

— Perfeito. — Papai subiu na cama e ficou sobre mim até que seus lábios estavam lambendo a minha xoxotinha por inteiro.

Pensei que ele ia enfiar a língua dentro, mas em vez disso ele empurrou um dedo, depois um segundo e os moveu ao redor. Era bom, mas não era uma boa língua.

— Angel, você tem a boceta mais sexy que já vi. — Descansando os cotovelos na cama, colocou as palmas das mãos em cada lado da minha boceta e usou os polegares para separar minhas dobras. — Ahh. Sua boceta tem um cheiro divino. De repente, algo suave, quente e úmido mergulhou dentro dos confins das minhas profundezas interiores e se contorceu ao redor. Eu sabia quando ele bateu no

meu botãozinho que sua língua estava agora perfurando meu túnel feminino.

— Ah, que gostoso, papai.

Ele se afastou e disse:

— E você tem um gosto ainda melhor do que o cheiro. — Dois ou talvez três dedos deslizaram para dentro de mim e começaram a acariciar meu canal enquanto ele envolvia seus lábios em meu clitóris e brincava com ele levemente entre os dentes, como um cachorro brinca com um brinquedo.

Não acho que ele fez isso por mais de um minuto, quando do nada uma cortina indescritivelmente agradável e cortante desceu sobre mim. Cada toque, cada corrente de ar que escovava meu corpo descoberto me fazia estremecer de antecipação. Eu estava à beira do clímax ... e então gozei. Ondas de prazer tomaram conta de mim, culminando em uma explosão

eufórica. Meu corpo se arqueou. Agarrando seu cabelo longo, mas grisalho, gritei enquanto movia a cabeça de Papai com o meu movimento.

— Foi demais.

— Você gostou?

Olhei para ele. Sua boca e queixo estavam brilhantes com o meu meladinho. Ri baixinho, Até a ponta do nariz dele estava molhado da minha boceta.

— Claro. Eu sempre adoro quando você me come.

Papai envolveu seus dedos grossos ao redor do pau semi-ereto.

— Mal posso esperar para sentir seus lábios e boca em volta do meu pau e sua língua mágica.

Peguei dois travesseiros, coloquei-os contra a cabeceira da cama, reclinei-me contra eles e disse:

— Estou pronta.

O rosto de Papai expressou confusão.

— Pronta para que?

Eu ri.

— Para você trazer o seu belo pau aqui para que eu possa te deixar duro. — Abri a boca e apontei para as minhas amídalas. — Depressa, minha boceta está salivando. Está morrendo de vontade de sentir sua dureza.

Sua expressão confusa mudou e tornou-se compreensível como se uma lâmpada tivesse disparado em sua cabeça. Quando ele cruzou as minhas pernas e encaixou a cabeça do seu pau no meu lábio inferior, ele disse:

— Mal posso esperar para você me chupar.

* * * *

— E eu mal posso esperar para você me foder — ela respondeu envolvendo seus longos dedos femininos em torno do meu eixo, enquanto a

mão livre me envolvia. Com a palma da mão na minha bunda, ela me impulsionou para frente enquanto sua boca envolvia meu pau inteiro.

Ri com a sensação dos músculos da garganta da minha garotinha lutando para ficar aberta para o meu pau grosso, até que ela liberou a pressão no meu traseiro e meu pau recuou e quando estava quase fora de sua boca ela me puxou para frente mais uma vez. Agora, duro como uma rocha, nós seguimos essa rotina por alguns minutos, mas quando comecei a sentir a agitação de um clímax, me retirei!

— Pronto, estou duro. Quero a bocetinha da minha garota.

Ela riu quando me empurrou para longe.

— E a boceta da sua garotinha quer o pau do papai. Deite de costas, quero montar no seu pau.

Reclinei de costas e Angel levantou a perna sobre a minha virilha. Enquanto seu monte roçava o

topo do meu pau, ela fez uma pausa, abriu as pernas ainda mais e aninhou sua xota até que seus lábios descansaram em torno do meu pau feliz.

Com os olhos fechados, Angel, baixou o corpo e subiu e desceu, sentando no meu pau duro.

— Mmm, isso é bom, Papai, seu pau está em mim.

Angel gemeu quando empurrei de volta contra seu movimento.

Ela estava tão molhada e expandida que me engoliu inteiro. Meu suspiro combinou com o dela e eu saboreei a sensação da sua abertura quente e carnuda envolvendo meu órgão sensível. Era o maior sentimento do mundo inteiro, pensei - o interior da boceta de uma mulher.

Angel ficou de pé, de joelhos, montando no meu pau, estilo vaqueira. No começo, ela se movia para lá e para cá e, às vezes, em um círculo, depois de alguns minutos, ela subia e descia como de

costume. Não importava, sua boceta era apertada e cada movimento de sua fenda era como um pedaço do céu. Ofeguei pelas sensações pecaminosas que atravessaram meu corpo enquanto ela sentava no meu pau.

— Ah, Papai, seu pau grande é tão gostoso dentro de mim. — Então, de repente, Angel começou a tremer e se contorcer. — Ah, puta merda, papai. Estou gozando!

— Isso, goza minha putinha. Goza pra mim.

Sem conseguir me segurar, uma deliciosa sensação de formigamento explodiu das minhas bolas e se espalhou por todo o meu corpo. O primeiro jato de porra atingiu o fundo da doce boceta de Angel, seguida por um segundo, um terceiro e um jorro de fluido seminal branco e cremoso.

Quando Angel se acalmou, ela se abaixou em cima de mim com meu pau ainda enterrado

profundamente dentro de sua boceta sublime e usou a língua para forçar meus lábios em um beijo apaixonado de língua. Depois de meio minuto trocando saliva, ela saiu de cima de mim.

Virando e olhando para mim, ela disse.

— Me desculpe por trepar e ir embora, mas estou atrasada para o meu próximo compromisso.

Quando ela saiu da cama e ficou ali lindamente nua, sentei-me contra a cabeceira e admirei sua figura sexy. Estendi a mão e apertei um de seus seios perfeitos.

— Eu entendo. — Soltei o belo seio e enfiei a mão na gaveta do criado mudo. Puxando a pilha de notas de cinquenta dólares que coloquei lá, ofereci-as a Misha de LaPerla, o nome pelo qual eu a conhecia. — Aqui está, trezentos e cinquenta dólares.

Um enorme sorriso se formou em seu rosto antes de se aproximar e me beijar na bochecha.

— Obrigada. Odeio te deixar porque sempre me divirto quando estou com você.

Surpreso, eu perguntei:

— De verdade?

Ela sorriu novamente e assentiu.

— Sério. Se todos os meus clientes fossem tão legais e talentosos quanto você é com uma prostituta, seria um prazer.

— Bem, se você se sente assim, talvez devêssemos agendar mais meia hora... estaria disposto a fazer isso?

Ela riu:

— Claro que sim. Posso te fazer uma perguntar pessoal?

— Acabei de enfiar minha língua e meu pau na sua boca, boceta e bunda. O que poderia ser mais pessoal que isso?

Ela riu.

— Bom ponto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você quer saber?

— Você tem filhos?

Balancei a cabeça.

— Não. Você provavelmente quer saber por que essa fantasia.

— Sim.

— Quando te vi pela primeira vez, só consegui te relacionar com aquelas líderes de torcidas gostosas que vejo nos jogos. Não resisti em trazer isso para nossos encontros.

— Mesmo?

Assenti.

— Sim, com certeza.

Ela inclinou a cabeça e me deu um beijo suave.

— Da próxima vez, vou usar minha saia mais curta e experimentar algumas piruetas enquanto sento no seu pau....

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

FIM

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sobre a autora

Durante o dia, Missy Jones tem um emprego chato em um escritório de advocacia — exceto pelos homens de terno gostosos com quem trabalha — e à noite, ela dá voz as fantasias mais sensuais, eróticas e secretas, escrevendo histórias para seu prazer (e de seus leitores também). Aos 25 anos, Missy adora ir à praia na deliciosa praia de Santa Monica, onde mora, dançar e fazer sexo gostoso, é claro.

Conheça meus outros títulos:

A garotinha do papai
Minha submissa
Entre amigas
A esposinha safada do fazendeiro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O presente de Mary

Minha

Uma surpresa inesperada

Férias Inesquecíveis

Fantasia sensual

Sempre fui sua

A esposa do bilionário

A obsessão do CEO

Nos braços dos motoqueiros

Cobiçada pelos bilionários

Insaciável

Aulas de prazer

Por trás da janela

Escolhida pelo amor

Meu segredo

Intenso

Conheça outros títulos aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON